



EDITORIAL

Temos o prazer de publicar a edição de junho de 2017 da *Educação Matemática em Revista* que é composta por 12 textos entre artigos, relatos de experiência, atividades para a sala de aula e resenhas.

Os textos desta edição abordam diferentes temáticas como: a Etnomatemática em uma feira livre; a interdisciplinaridade e a pesquisa na formação de professores; a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade; o olhar sobre a produção de crianças dos anos iniciais; as representações sociais de um estudante cego; investigação em Educação Estatística; as reflexões sobre uma atividade multiplicativa; tratamento da informação na Educação Infantil, sólidos de revolução em uma turma de cálculo, resolução de problemas com função exponencial e progressão geométrica e, por fim, probabilidade e da estatística na Escola Básica.

Essa edição é constituída por seis artigos. O primeiro deles, de autoria de Shirley Patrícia Nogueira de Castro e Almeida e intitulado de “Práticas etnomatemáticas em uma feira livre” teve como objetivo investigar as relações tecidas no espaço de uma feira livre que evocam a presença da Etnomatemática, a partir da observação participante. Para a autora, os saberes e fazeres dos feirantes, na prática de “fazer a feira” é resultado da construção de um processo tecido em suas atividades, comerciais ou não, a partir de suas interações e trocas na produção do espaço urbano.

O artigo “Interdisciplinaridade e pesquisa na formação do professor de matemática: conhecendo caminhos integradores na/pela sala de aula” de Joselma Ferreira Lima e Silva e Ivoneide Pinheiro de Lima, buscou discutir, por meio de um estudo de caso, as possibilidades de potencializar a interdisciplinaridade e a pesquisa na Licenciatura em Matemática, a partir de um projeto integrador. Nessa perspectiva, a investigação evidenciou que há diferentes possibilidades mobilizar e articular de forma interdisciplinar a Matemática por caminhos em que o licenciando pode ensinar e aprender com e pela pesquisa.

O texto seguinte também reflete sobre a interdisciplinaridade. De autoria de Edvan Ferreira dos Santos, Harryson Júnio Lessa Gonçalves e Inocêncio Fernandes Balieiro Filho, o artigo “Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no ensino de matemática” teve como

objetivo discutir sobre os conceitos de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade e a maneira como podem ser incorporados às práticas de ensino de matemática. De acordo com os autores, os conceitos de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade são abordagens complementares ao tratamento disciplinar e podem promover uma visão mais ampla sobre o conhecimento desde que haja um cuidado evitando apropriações inadequadas.

“O necessário olhar do professor sobre a produção matemática das crianças nos anos iniciais” é o texto de Américo Junior Nunes da Silva, Ana Maria Porto do Nascimento e Cristiano Alberto Muniz. O objetivo foi analisar as interpretações realizadas por uma professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental de protocolos produzidos pelas crianças ao resolverem situações problemas matemáticos. Ao analisarem os dados, verificarem que é preciso desenvolver o olhar investigativo para a compreensão profunda da produção das crianças desse nível de escolarização.

O texto “Números decimais e suas diferentes representações: uma investigação com alunos do 6º ano” de Flávia Cheroni da Silva Brita, Valdeni Soliani Franco, Veridiana Rezende e Clélia Maria Ignatius Nogueira investigou aprendizagens sobre os números decimais a alunos do 6º ano, a partir de uma sequência didática, em que os autores pautaram-se nos registros de representação semiótica. Os resultados da pesquisa explicitaram que as tarefas promoveram aprendizagens aos alunos no que se refere às transformações entre as diferentes representações dos números decimais, indicando essa possibilidade, o que proporciona outras aprendizagens em relação às propriedades e às operações com esses números.

O último texto da seção Artigos, intitulado “Representações sociais de estudante cego aprender matemática por professores de matemática”, de Evanilson Landim, Lícia de Souza Leão Maia e Wilma Pastor de Andrade Sousa, buscou identificar as representações sociais de estudante cego ao aprender matemática por professores de matemática. Como resultados do estudo, verificou-se que os participantes evidenciaram que a aprendizagem de conceitos matemáticos por estudantes cegos é uma conquista que exige a superação de desafios e a persistência para manterem-se na escola e que, para a atuação do professor, é necessário o uso de métodos específicos para assegurar a aprendizagem dos estudantes, mas que há muitas dificuldades e a exigência de um acompanhamento pedagógico permanente.

Esta edição, conta também, com quatro relatos de experiência. “Um trabalho de investigação em estatística” é o relato de Bruno Damien da Costa Paes Jürgensen que teve como finalidade relatar uma experiência a partir de um projeto de investigação estatística

realizado por alunos/as do 9º ano do Ensino Fundamental em que foram abordados conceitos do bloco de conteúdos Tratamento da Informação, tendo como eixo norteador o tema “A violência e o papel da mulher na sociedade”. Para o autor, a investigação realizada pelos estudantes mostrou-se como facilitadora da aprendizagem dos conteúdos e do desenvolvimento da autonomia, da tomada de decisões, do trabalho cooperativo e colaborativo em grupo, bem como auxiliou o despertar para uma educação matemática crítica.

“Reflexões de uma professora do Ensino Fundamental sobre um atividade multiplicativa no âmbito de uma formação continuada baseada na espiral RePARE”, de Adriana Costa Santos da Silva, Taianá Silva Pinheiro e Sandra Magina é um relato que apresenta algumas reflexões sobre a realização de uma atividade desenvolvida a partir de uma formação continuada sobre o estudo das estruturas multiplicativas, no âmbito da Teoria dos Campos Conceituais. Nesse sentido, as reflexões promoveram uma discussão sobre a prática pedagógica dentro dos fundamentos teóricos que permitiu desmistificar a ideia de que a Matemática refere-se apenas à cálculos em que percebeu-se a possibilidade de aprender e ensinar os conceitos dessa disciplina de forma contextualizada e significativa.

Outra experiência, de autoria de Alessandra Almeida, Karina Luiza da Silva Fernandes e Maria Auxiliadora Bueno Andrade Megid, é o relato “Vamos ao bosque? Problematizações e Tratamento da Informação na Educação Infantil”, um trabalho com Probabilidade e Estatística realizado em uma turma de Educação Infantil. Essa experiência permitiu o contato inicial das crianças com a Estatística por meio de atividades lúdicas e criou oportunidades para que pudessem levantar hipóteses, explorar informações e sistematizar dados utilizando gráficos.

A experiência de Eberson Paulo Trevisan, intitulada “Sólidos de revolução e o teorema de Pappus-Guldin: uma experiência em uma turma de cálculo de várias variáveis”, teve como finalidade aproximar conteúdos matemáticos e de física ao cotidiano, por meio de um trabalho experimental e trabalhar área e volume de sólidos de revolução, com softwares matemáticos. Segundo o autor, os estudantes empenharam-se na realização das atividades e perceberam que poderiam utilizar elementos matemáticos teóricos para modelar e obter informações de objetos do cotidiano.

Uma proposta de aula via resolução de problemas, para o estudo de função do tipo exponencial e progressão geométrica intitulada “Função do tipo exponencial e progressão geométrica: uma proposta de aula via resolução de problemas” é a Atividade para Sala de Aula de Mariana Passos Dias, Mariana Souza Innocenti e Edilaine Regina dos Santos. Essa

atividade foi elaborada por estudantes da Licenciatura em Matemática na disciplina de estágio supervisionado.

Por fim, apresentamos a resenha, elaborada por Marcelo Bergamini Campos, do livro “Discussões sobre o ensino e a aprendizagem da probabilidade e da estatística na Escola Básica” organizado por Cileda de Queiroz Silva Coutinho.

A síntese dos textos nos possibilita observar uma diversidade de situações de investigações, a maioria delas em sala de aula de Matemática e na formação de professores que propiciam reconhecer o amplo espectro de investigação e de pesquisa em Educação Matemática nos diferentes níveis de ensino e em práticas sociais diversificadas. Essa diversidade tem marcado o campo de investigação em Educação Matemática brasileiro o que pode ser observado nos diferentes congressos nacionais e internacionais do campo.

Esperamos que nossos leitores aproveitem os artigos desta edição e desejamos a todos uma boa leitura.

Editores responsáveis
Reginaldo Fernando Carneiro
Regina Célia Grandó